

Proteção social sensível a gênero no Caribe¹

Raquel Tebaldi e Charlotte Bilo, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

O quinto webinar da série sobre proteção social sensível a gênero concentrou-se na região do Caribe. A apresentação de Bénédicte Leroy de la Brière questionou se a adoção de uma abordagem de proteção social sensível a gênero aumenta a eficácia da redução de pobreza dos programas, destacando o estado do conhecimento das avaliações de impacto sobre uma série de áreas-chave, como educação e trabalho. Mario Esteban Sosa apresentou o caso do programa *Comer es Primero* na República Dominicana e as dimensões de gênero do programa em termos de segurança alimentar.

Bénédicte de la Brière sublinhou que, em termos de concepção dos programas de proteção social, parece haver mais diferenças de impacto dependendo do tipo de transferência – condicionada ou não condicionada – que do sexo da pessoa que recebe diretamente o benefício em nome de sua família. Embora alguns programas tenham demonstrado uma diminuição da violência doméstica, outros tiveram um impacto positivo no poder de decisão das mulheres, mas sem alterar fundamentalmente as esferas de tomada de decisão. A apresentadora também destacou que é preciso ter mais evidências sobre os efeitos indiretos que esses programas podem gerar, como maior acesso a formas de identificação oficiais, acesso a redes, capital social e inclusão financeira por meio de pagamentos eletrônicos ou de aparelhos portáteis como celulares. Além disso, sabemos pouco a respeito do impacto dos programas de proteção social sobre vulnerabilidades-chave de gênero, como casamento precoce e gravidez na adolescência. Do mesmo modo, são necessários mais estudos sobre os impactos nas desigualdades de gênero em termos de produtividade agrícola e empresarial e sobre a oferta de mão de obra feminina e o emprego de adultos, incluindo suas escolhas de emprego.

Focalizar as mulheres não é suficiente para considerar um programa sensível a gênero. Portanto, é importante pensar nas diferentes dimensões que importam para a igualdade de gênero, tais como acesso a benefícios, oportunidades econômicas, voz e agência. Embora os programas de primeira geração fossem direcionados, unicamente, para o acesso a benefícios e a programas sociais, especialmente relacionados à educação e à saúde, os mais recentes também estão tentando aprimorar oportunidades econômicas, principalmente no que concerne às diferenças existentes entre membros de uma mesma família. Além disso, um programa pode ser tornado mais sensível a gênero ao ter em conta as restrições de tempo e de mobilidade que as mulheres sofrem, bem como ao oferecer treinamentos de habilidades específicas para capacitação contra o assédio e para melhor resolver os conflitos no agregado familiar. No entanto, como de la Brière apontou, particularmente para as famílias não nucleares, pouco se sabe a respeito do processo de compartilhamento de recursos e riscos entre os diferentes membros. Além disso, para realmente mudar a distribuição de responsabilidades em relação à assistência à infância, mas também em termos de oportunidades econômicas para as mulheres, Bénédicte argumenta que os programas precisam envolver homens e mulheres igualmente, ao tentar mudar as normas sociais. Uma série de inovações emergentes busca resolver tal problema, oferecendo educação em grupo e sessões de desenvolvimento familiar, incluindo mães e pais igualmente.

Mario Esteban Sosa apresentou os resultados de um projeto de avaliação participativa, que ajudou a analisar as dimensões de gênero do programa *Comer es Primero* da República Dominicana, que fornece um subsídio alimentar mensal de cerca de 18 dólares a serem gastos em itens alimentícios das lojas que dele participam. O governo dominicano implementou o programa em 2004 em resposta à crise financeira, que teve consequências de longo alcance para a segurança alimentar do país e atualmente alcança cerca de 760 mil famílias.

Considerando que dois terços das famílias beneficiárias são chefiadas por mulheres, colocou-se um forte foco para destacar as percepções das mulheres sobre o programa em sua avaliação. Sosa destacou duas observações que são importantes para entender as dimensões de gênero do programa: a mobilidade de gênero e as relações de dívida da comunidade. As entrevistas com os grupos focais mostraram que a maioria das mulheres compra alimentos diariamente em pequenas lojas comunitárias, muitas vezes mais caras que



os supermercados maiores. Há várias razões possíveis para a mobilidade restrita das mulheres, incluindo a necessidade de cuidar de crianças e idosos, postos de trabalho perto de casa, custos elevados de transporte e, em alguns casos, por questões de segurança. Para resolver as restrições de mobilidade das mulheres resultantes do seu trabalho de cuidado, o governo dominicano começou, recentemente, a construir novas creches para crianças e agora está considerando expandir o número de lares para idosos.

A segunda observação importante apresentada por Sosa diz respeito às relações de dívida da comunidade. Em razão da proximidade física, as famílias beneficiárias e donos de lojas locais, muitas vezes, se conhecem e têm relações estreitas, o que permite a possibilidade de comprar a crédito (também chamado de Fiao). Embora essa forma de relação de dívida não seja oficialmente permitida no âmbito do programa, é uma estratégia de mitigação vital nas ocasiões em que os beneficiários já esgotaram seu subsídio mensal. Sosa apontou, ainda, que muitas mulheres valorizam a opção de comprar a crédito nas lojas locais mais que as possíveis economias que poderiam fazer em supermercados maiores, mais baratos e mais longe. Portanto, para muitas mulheres, as lojas comunitárias, mesmo que um pouco mais caras, são altamente importantes para garantir seu acesso à alimentação.

Sosa concluiu que, para futuros projetos-piloto ou propostas de alteração do atual desenho do programa, duas questões são importantes de se reconhecer, a fim de não agravar ainda mais a insegurança alimentar, especialmente nos agregados familiares liderados por mulheres. Em primeiro lugar, dada a sua mobilidade mais restrita, lojas comunitárias são imprescindíveis para garantir o acesso físico das mulheres aos alimentos. Em segundo lugar, qualquer tentativa de alterar o programa deve reconhecer a importância das relações informais de dívida para a segurança alimentar das mulheres.

Referências:

CENTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO (IPC-IG); ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO). Gender sensitive social protection in the Caribbean – *Webinar Recording*, 2016. Disponível em: <<http://socialprotection.org/gender-sensitive-social-protection-caribbean>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

_____. *Webinar Presentation* – Gender sensitive social protection in the Caribbean, 2016. Disponível em: <<http://socialprotection.org/discover/publications/webinar-presentation-gender-sensitive-social-protection-caribbean>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

Nota:

1. Este *webinar* faz parte de uma série sobre proteção social sensível a gênero, uma iniciativa conjunta do Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) para promover uma comunidade de prática sobre igualdade de gênero na proteção social. Foi realizado em 12 de dezembro de 2016 e contou com apresentações de Bénédicte Leroy de la Brière (Banco Mundial) e Mario Esteban Sosa (Direção Técnica de Coordenação de Políticas Sociais, República Dominicana).